

**Curso:** Técnico em Enfermagem

**Disciplina:** Higiene e Profilaxia

**Modulo:** I

**Turno:** Manhã/Tarde e Noite

**Modalidade:** Presencial e Remota

**Carga Horaria:** 30 h Teórica

## PLANO DE DISCIPLINA

### 1 EMENTA:

- ✓ Introdução à Higiene do Meio Ambiente.
- ✓ Princípios de Higiene e Profilaxia à saúde humana.
- ✓ Principais medidas individuais e coletivas na promoção de saúde.

### 2 OBJETIVOS:

#### 2.1 Objetivo geral

Fornecer ao aluno conhecimentos sobre saneamento básico e sua relação com saúde, higiene pessoal e profilaxia aplicados à saúde humana.

#### 2.2 Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver o conhecimento teórico sobre saneamento básico e sua relação com saúde;
- ✓ Identificar os fatores de risco desencadeados pela falta de saneamento;
- ✓ Conhecer a importância da água e seu devido tratamento;
- ✓ Apontar os riscos da água residual e esgotamento sanitário;
- ✓ Analisar sobre a destinação correta do lixo;
- ✓ Identificar as principais formas de higiene pessoal e profilaxia aplicados à saúde.

### 3 METODOLOGIA DE ENSINO:

- ✓ Aulas expositivas em data show, dialogadas, e estudos individuais e em grupos.
- ✓ Dinâmica de entrosamento, leitura e discussão de textos;
- ✓ Aula prática em laboratório (banho no leito, Higienização das mãos; Manejo e preparo da medicação).

### 4 AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo a ser construído valorizará o discente como sujeito do processo ensino e aprendizagem, buscando conhecimento e focalizando o saber. A avaliação será efetuada com a realização de duas avaliações (A1 e A2) com datas a serem definidas. As avaliações terão questões objetivas e subjetivas e incluirão o material discutido em sala de aula

### REFERÊNCIAS

1. BERNARDO, L. DI; PAZ, L. P. S. **Seleção de tecnologias de tratamento de água**. São Carlos: LDiBe, 2010. p. 868.
2. BRASIL. Ministério de Meio Ambiente. **Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA**. Resolução CONAMA nº 357, de 17 de Março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos d'água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Brasília, 2005.
3. OLIVEIRA, M. A. et al. Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde. **Rev enferm UFPE on line**. v.13, p.236418, 2019.
4. PIUVEZAM, G. et al. Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças infecciosas em idosos em hospital de referência na cidade do Natal, Rio Grande do Norte. **Cad Saude Colet**. Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.63-8, mar, 2015.
5. RAMOS, Y. S. et al. Vulnerabilidade no manejo dos resíduos de serviço de saúde de João Pessoa (PB, Brasil). **Ciências & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.16, n.8, p.3553-3560, ago, 2011.
6. RIBEIRO, J. W.; ROOKE, J. M. S. **Saneamento Básico e sua relação com meio ambiente e saúde pública**. 2010. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2010.

7. SANTOS, A. B. **Avaliação Técnica dos Sistemas de Tratamento de Esgotos**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.
8. SIQUEIRA, M. S. et al. Interações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.26, n.4, p.795-806, out./dez, 2017.
9. SOARES, J. H. P. **Gerenciamento de resíduos sólidos**. 2006 142f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA) – Universidade do Ceará. Fortaleza, 2004.
10. SCHNEIDER, V. E. et al. **Manual de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde**. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.

